



Gêneros digitais no contexto educacional: desafios do professor do Ensino Médio

Elaine Vasquez Ferreira de Araújo

Márcio Luiz Corrêa Vilaça

(UNIGRANRIO)

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar e na formação do professor de Língua Portuguesa. Em perspectiva interdisciplinar, este trabalho apresenta discussões teóricas sobre cibercultura, leitura, escrita e práticas pedagógicas, com olhar privilegiado nos gêneros digitais. Considerando o “novo” perfil dos alunos e a realidade social, intensamente marcada por práticas mediadas por tecnologias digitais, entendemos que discussões sobre a formação de professores é de destacada relevância. Um grupo de professores do ensino médio foi convidado a participar voluntariamente da pesquisa, que consistiu em aplicação de um questionário *online*. Foi realizado um levantamento básico sobre a formação dos docentes e práticas digitais.

Palavras Chave: gêneros digitais, formação de professores, ensino médio

Abstract

This article aims to analyze the importance of the studies of digital genres in the school context and the training of teachers of Portuguese language. In interdisciplinary perspective, this paper presents theoretical discussions on cyber culture, reading, writing and teaching practices with privileged look at the digital genres. Considering the “new” profile of the students and the social reality, intensely marked by practices mediated by digital technologies, we understand that discussions about teacher training is of outstanding relevance. A group of high school teachers was invited to participate voluntarily in the study, which consisted of answering an online questionnaire. It conducted a basic survey on the training of teachers and digital practices.

Keywords: digital genres, teacher education, high school



Introdução

O objetivo do presente trabalho é analisar a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar e na formação do professor de Língua Portuguesa. Desta forma, pretende-se: discutir os conceitos dos gêneros digitais; compreender a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar do Ensino Médio; e abordar como os professores de Língua Portuguesa se apropriam dos gêneros digitais durante a sua formação.

A pesquisa apresenta uma discussão qualitativa, sendo parte bibliográfica - abrangendo uma discussão sobre a leitura de textos sobre a temática - e parte aplicada, ao realizar uma pesquisa de levantamento por meio de questionário com professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Embora a pesquisa seja de abordagem qualitativa, é importante ressaltar que houve a necessidade de tratamento quantitativo dos dados. Sendo assim, os dados coletados também são apresentados em forma de gráficos, facilitando a visualização das informações.

A pesquisa foi realizada com 25 professores de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio de escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro durante o quarto bimestre de 2014. Na ocasião, todos os professores participavam do curso de Formação Continuada do Estado do Rio de Janeiro, fornecido pela SEEDUC em conjunto com a Fundação CECIERJ.

Um grupo de professores foi convidado a participar voluntariamente da pesquisa. A pesquisa foi enviada por e-mail para estes professores, que puderam preencher o questionário de pesquisa pela própria Internet, por meio do Google Drive. Optou-se por utilizar o questionário por ser um instrumento de fácil manipulação pela Internet. Além da facilidade no preenchimento, esta opção permitiu que os sujeitos pudessem pensar sobre a sua formação.



O questionário coletou apenas informações gerais sobre a formação dos professores, sem tratar de informações pessoais ou profissionais mais específicas, isentando-se, portanto, de qualquer análise, tratamento individualizado ou de informação de natureza privilegiada. Em termos gerais, foi realizado um levantamento básico sobre a formação dos docentes e práticas digitais. As perguntas foram todas objetivas.

Um trabalho dessa natureza justifica-se pela importância das práticas de leitura e escrita no contexto digital para os jovens do Ensino Médio, pois são atividades cada vez mais essenciais para a conquista e o exercício da cidadania na contemporaneidade. Desta forma, é interessante observar a formação do professor de Língua Portuguesa, considerando como esta formação pode refletir em sua sala de aula.

Na primeira parte do artigo, é apresentado o referencial teórico que sustentou as reflexões realizadas ao longo do trabalho: os conceitos dos gêneros digitais e a importância dos estudos dos gêneros digitais para o aluno do Ensino Médio. Também é apresentado o curso de Formação Continuada oferecido para os professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro. Em seguida, é discutida a análise dos resultados da pesquisa realizada com os professores.

1. Os Gêneros Digitais e o Contexto Escolar

Segundo as contribuições de Bazerman (2011), os gêneros textuais são muito mais que formas textuais. Os gêneros textuais são como nós organizamos nossas atividades sociais no dia a dia, são o “centro das dimensões comunicativas da vida social” (BAZERMAN, 2011, P. 59). Sendo assim, para o autor

A definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em



novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender o gênero com o decorrer do tempo. (BAZERMAN, 2011, p. 32)

Nessa mesma linha de raciocínio, Rojo e Barbosa (2015) também comentam que todas as nossas práticas envolvendo a leitura e a escrita estão articuladas por gêneros. Para as autoras, os gêneros “permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação” (ROJO & BARBOSA, p. 17).

Nesses termos, Marcuschi (2010a, p. 80) ressalta que “alguns aspectos da textualização mudaram com o surgimento das novas tecnologias da escrita”. As tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes na sociedade e nas suas práticas cotidianas, sociedade esta chamada por alguns estudiosos como **sociedade da informação** (CASTELLS, 2000; WERTHEIN, 2000).

Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. (MARCUSCHI, 2010b, p. 20)

De acordo com Santaella (2013, p.34), “passamos rapidamente de uma web estática para uma web dinâmica, de uma web de páginas para uma web de plataformas participativas, em uma miríade de ambientes de conversação”. Apenas para exemplificar, Barton e Lee (2015) comentam que, atualmente, ao fazer um trabalho acadêmico, o estudante já subentende que o trabalho será realizado no computador; recebemos mais *e-mails* e outros tipos de mensagens eletrônicas que bilhetes ou cartas; lemos mais notícias virtuais que notícias impressas etc.



1.1 O que é Gênero Digital?

As atividades de escrita e leitura *online* possuem muitas características vindas do meio impresso e muitas características próprias, como a utilização de imagens, vídeos, *links* e sons em conjunto com o texto escrito. Vale destacar também que, assim como os textos impressos, os textos eletrônicos são moldados por fatores sociais e contextos específicos.

Para Marcuschi (2010a, p. 15), os gêneros digitais são “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. O autor aponta que os gêneros presentes no meio digital possuem características semelhantes com os gêneros textuais já consolidados no meio impresso. Também defende que, apesar da utilização de imagens e sons, a escrita ainda é fundamental na Internet.

Semelhantemente, Rojo (2013) define os gêneros digitais como os gêneros que são produzidos e circulam no ambiente virtual. Os meios digitais trazem novos modos de leitura, pois há uma relação do texto escrito com imagens, vídeos, som etc. A autora destaca os *chats*, páginas, *twits* e *posts* como gêneros digitais, por exemplo.

Na sua pesquisa, Marcuschi (2010a) também identifica alguns gêneros digitais básicos, como o *e-mail*, o *blog*, *chat*, a videoconferência, a lista de discussão, o endereço eletrônico dentre outros.

Como bem observa Marcuschi (2010a), com os rápidos avanços dos serviços eletrônicos fornecidos pela Internet, é necessário ter cautela para caracterizar os gêneros digitais. O autor também alerta para não confundir programas de computador com gêneros digitais. O próprio hipertexto, por exemplo, não é considerado um gênero digital pelo autor, mas sim um modo de produção textual.

Levando em consideração a popularização dos textos que circulam no meio digital na contemporaneidade, a próxima parte do trabalho discute a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar.



1.2 A importância dos Gêneros Digitais na formação do jovem do Ensino

Médio

Conforme aponta Gonçalves (2010), os avanços tecnológicos são irreversíveis e estar apenas exposto às tecnologias digitais não proporciona um aperfeiçoamento da aprendizagem dos alunos. Afinal, “as tecnologias, por si só, não introduzem automaticamente as mudanças em nossa vida” (BARTON & LEE, 2015, p. 13).

Além disso, Marcuschi (2010a) afirma que os textos que circulam na contemporaneidade possuem características e contextos próprios. Portanto, conforme aponta Rojo, “as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas” de alguns anos atrás (ROJO, 2013, p. 8).

Bazerman (2011) afirma que o ensino da leitura e escrita deve colaborar para que os estudantes alcancem o seu sucesso acadêmico. O autor defende que o aluno deve estar apto para produzir a escrita em diferentes contextos. Sendo assim, os jovens devem ter flexibilidade para se adaptar às diferentes práticas sociais presentes hoje na sociedade.

Para o autor, “cada pessoa, através da comunicação por gênero, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando” (BAZERMAN, 2011, p. 114). Desta forma, ao estudar e praticar os diferentes gêneros textuais durante a sua formação, o jovem do Ensino Médio torna-se apto para participar e contribuir em práticas sociais realizadas em diferentes esferas, inclusive a midiática. O estudante passa a ter a competência de agir em um mundo comunicativo por meio da escrita e da leitura.

Nas palavras de Maciel e Lima (2010), a prática de leitura e escrita no meio digital pode proporcionar a inclusão do indivíduo na sociedade da informação. Segundo os autores, ao aprender a lidar com os textos que circulam nas esferas



digitais, o desenvolvimento da educação é ampliado. A aprendizagem será mais efetiva e o estudante terá acesso à diferentes práticas sociais, auxiliando no seu desenvolvimento como cidadão em um mundo digitalizado.

De acordo com Soares (2002, p. 146)

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e, até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. (...) A hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Neste mesmo sentido, segundo os argumentos de Paiva (2010), a utilização do *e-mail* nos dias atuais é uma questão de inclusão social do indivíduo. Este gênero textual, de acordo com a autora, revolucionou as relações humanas nas esferas educacionais e profissionais. Além da competência tecnológica de saber manipular os programas ou ambientes para o envio das mensagens, o usuário necessita conhecer as características do memorando, carta, bilhete, conversa face a face, por exemplo, que deram origem ao gênero *e-mail* no contexto midiático.

Nesse cenário, segundo Xavier (2005), as aulas envolvendo os meios digitais podem tornar a sala de aula mais atrativa e, sendo assim, os professores de Língua Portuguesa poderiam utilizar destas discussões para dinamizar sua prática e estimular os seus alunos. O autor defende ainda que a mudança de ambiente, para um laboratório de informática por exemplo, poderia aumentar a participação dos alunos



durante as aulas e, conseqüentemente, seu desenvolvimento nas práticas que envolvem a leitura e a escrita.

Por isso tudo, Marcuschi (2010a, p. 74) afirma que “a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”. Vale lembrar também que o próprio edital do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) deixa claro que o aluno deve ser capaz de reconhecer e utilizar os gêneros digitais.

Rojo (2013) aponta que as instituições de ensino precisam trabalhar com os alunos as novas formas de competências exigidas na contemporaneidade. Afinal, o jovem não precisa apenas de conhecimentos sobre informática, mas de conhecimentos que colaborem para a sua participação nas práticas sociais cotidianas. Conhecimentos que também possam auxiliar em seu crescimento pessoal e profissional, auxiliando-o na realização de pesquisas e apropriação consciente e crítica dos textos disponibilizados *online*. Essas competências podem e devem ser desenvolvidas no contexto escolar, formando assim o jovem para a sociedade em que vive.

Em virtude do que foi mencionado, é importante levar em consideração a formação dos professores de Língua Portuguesa, pensando em como esta formação pode refletir em sua sala de aula. Desta forma, é interessante observar o curso de Formação Continuada fornecido para os professores de Língua Portuguesa da rede estadual do Rio de Janeiro, já que foi no contexto deste curso que esta pesquisa foi realizada. A próxima seção, portanto, traz uma breve apresentação deste curso que foi oferecido entre os anos de 2010 até 2015.



2. O projeto Formação Continuada

O curso de Formação Continuada foi um curso de aperfeiçoamento e especialização oferecido pela SEEDUC (Secretaria de Estado de Educação) e pela Fundação CECIERJ (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), com apoio das universidades UFF (Universidade Federal Fluminense) e UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

O principal objetivo do curso para os professores da rede estadual foi ser um espaço de estudo, discussão e troca de experiências, além de ser um apoio efetivo para o trabalho com o Currículo Mínimo junto aos alunos. O curso completo durava em média 2 anos, 12 meses de aperfeiçoamento no Ensino de Língua Portuguesa e mais 11 meses de disciplinas do curso de pós-graduação.

Durante o curso de aperfeiçoamento, os professores recebiam propostas de materiais didáticos para trabalharem com os alunos, assim como também eram convidados a elaborar seu próprio material didático. Em todos estes Roteiros de Atividades, era obrigatório que houvesse atividades que contemplassem a leitura, a gramática e a produção textual, respeitando as habilidades do Currículo Mínimo que precisavam ser trabalhadas naquele bimestre.

Ao analisar os Roteiros de Atividades disponibilizados durante o curso para os professores trabalharem em sala de aula, observou-se que as atividades giravam em torno de um texto principal. Durante todo o roteiro, o professor trabalhava um gênero textual e, partindo dele, passava para as atividades de leitura e gramática, finalizando com uma produção textual do mesmo gênero trabalhado. Geralmente após o comando da atividade de produção textual, havia uma listagem com as características do gênero textual trabalhado no roteiro ou até mesmo um exemplo do gênero citado. Segundo as orientações do curso, era essencial que, no enunciado da atividade de



produção textual, ficasse claro para o aluno a importância e o contexto do texto que ele deveria produzir.

Desta forma, além do Roteiro de Atividades apresentar para o aluno o que ele deveria fazer na questão, o enunciado também deveria auxiliá-lo sobre a estrutura do texto, suas características e os ambientes em que este gênero textual poderia ser aplicado. As orientações do curso de Formação Continuada indicavam que o professor deveria estimular a sua turma, por meio de exemplos de sentenças ou de outros textos pertinentes para ampliar o conhecimento do aluno sobre a temática das questões.

A proposta do curso de Formação Continuada, portanto, era ser um apoio para o professor em sala de aula, colaborando para a aplicação do Currículo Mínimo. Os conteúdos não eram ensinados ou trabalhados com os professores, apenas eram abordadas as formas de aplicar estes conteúdos em sala de aula, partindo do pressuposto que o professor de Língua Portuguesa já dominava os gêneros textuais em seus diferentes contextos.

Questiona-se, portanto, se estes professores que aplicaram os Roteiros de Atividades baseados em diferentes gêneros textuais em sala de aula estudaram os gêneros textuais em contextos digitais durante a sua formação.

Na próxima e última seção, os dados coletados e os resultados da pesquisa realizada com os professores são apresentados. Buscou-se, desta forma, além da apresentação dos resultados, uma discussão com o referencial teórico a fim de alcançar o objetivo proposto.

3. Análise da Pesquisa realizada com os Professores

O objetivo desta seção é apresentar os resultados da pesquisa realizada com os professores participantes do curso de Formação Continuada no ano de 2014, traçando-se um paralelo entre a inquestionável necessidade da formação de indivíduos que



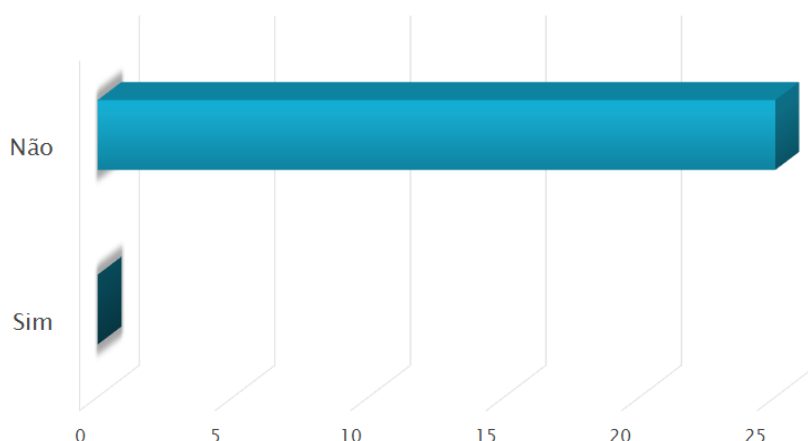
sejam capazes de utilizar a língua materna na realização de práticas sociais também nos ambientes virtuais e a formação do professor de Língua Portuguesa.

O questionário, utilizado como instrumento para a pesquisa, apresenta 4 perguntas, com o objetivo de uma reflexão do professor de Língua Portuguesa sobre a sua apropriação dos gêneros digitais durante a sua formação profissional.

Ao analisar as respostas dos professores nos questionários, objetivou-se compreender e interpretar os dados, dialogando-os com o referencial teórico que fundamentou o estudo. Neste caso, este momento foi subdividido em ordenar os dados, classificá-los e na realização da análise propriamente dita.

A primeira questão do questionário utilizado como instrumento de pesquisa objetivou saber se durante a formação do professor houve algum estudo sobre os gêneros digitais (“Durante a sua formação na graduação, você estudou os gêneros digitais?”). O professor poderia responder “sim” ou “não” para a questão. A fim de apresentar melhor as informações, na página seguinte é apresentado o gráfico 1.

Gráfico 1: Resultados – Questão 1



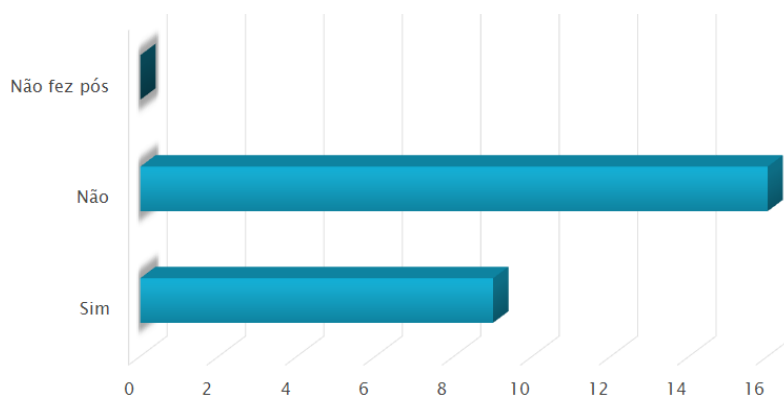


Dos 25 professores pesquisados, todos os professores informaram que **não** estudaram os gêneros textuais em ambientes digitais durante a sua formação na graduação. Em contraste com os dados apontados, Ferreira e Frade (2010) defendem que o papel do professor diante das tecnologias digitais está ligado a sua formação e, portanto, é “necessária ao profissional docente uma formação de cunho epistemológico, e não meramente instrumental, frente às tecnologias educacionais propiciadas pelas redes digitais.” (FERREIRA & FRADE, 2010, p. 25).

Entretanto, é preciso levar em consideração o ano de formação destes professores. A maioria dos professores pesquisados já trabalha na rede estadual de ensino há mais de 10 anos. Desta forma, deve-se ressaltar que os avanços tecnológicos envolvendo a popularização de textos nos meios digitais aconteceram nos últimos anos.

No gráfico 2 foi possível sintetizar os dados referentes a questão 2 do questionário da pesquisa (“Durante o seu curso de pós-graduação, você estudou os gêneros digitais?”), ilustrando melhor o que os professores informaram quando foram perguntados sobre os estudos dos gêneros digitais durante o curso de pós-graduação. O professor poderia responder que “sim”, “não” e “não fiz curso de pós-graduação ainda” para a questão.

Gráfico 2: Resultados – Questão 2

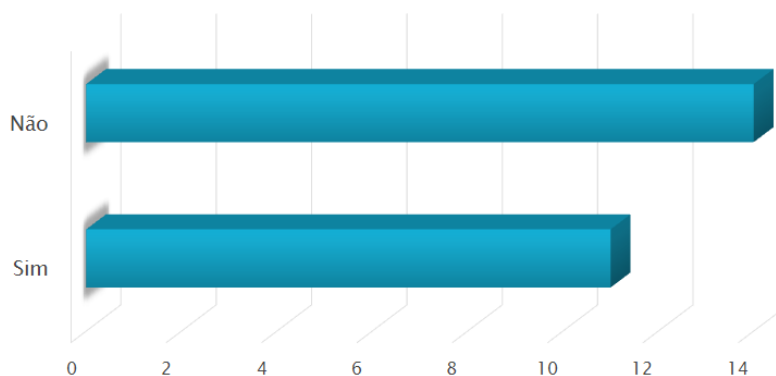




Nos resultados obtidos, observa-se que todos os professores pesquisados informaram que já fizeram o curso de pós-graduação. Dos 25 professores, 9 professores informaram que estudaram sobre os gêneros digitais na pós-graduação e os outros 16 professores disseram não ter estudado os gêneros digitais durante o curso.

Os dados referentes a questão 3 do questionário da pesquisa (“Você participou de alguma Formação Continuada que abordasse os gêneros digitais?”) são demonstrados no gráfico 3. Novamente os professores puderam responder “sim” ou “não” para a questão.

Gráfico 3: Resultados – Questão 3



Por meio deste gráfico, com mais facilidade, é possível observar se os professores participaram ou não de Formação Continuada que abordasse os gêneros textuais digitais. 11 professores informaram que estudaram sobre os gêneros digitais durante algum curso de Formação Continuada, 14 professores disseram que não estudaram. Foi considerado nesta questão que todos os professores participantes já fizeram em algum momento um curso de Formação Continuada, até porque todos os professores faziam parte da Formação Continuada da SEEDUC na época da sondagem.



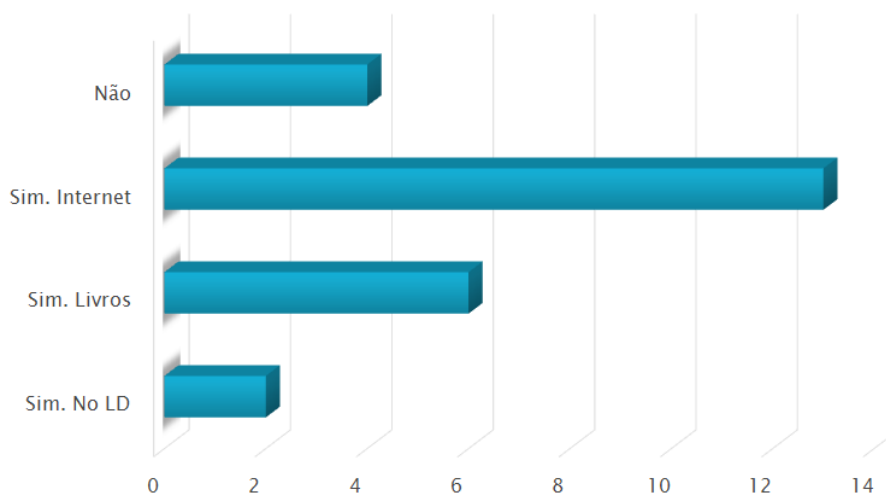
Maciel e Lima (2010) também sugerem que o professor deve estar qualificado para ministrar aulas envolvendo o contexto midiático. Segundo as considerações apontadas pelos autores, a universidade deve formar o profissional para atender a todas as exigências que as práticas realizadas na sociedade requerem, desta forma, o professor de Língua Portuguesa também deve ser capacitado para trabalhar as práticas de leitura e escrita por meio das tecnologias digitais. Afinal, não se deve esquecer de que, conforme as considerações de Rojo (2013), o jovem hoje é na maioria das vezes um nativo digital, ou seja, o aluno em sala de aula já possui contato com as práticas de textos em ambientes virtuais.

Bazerman (2011, p. 38) afirma que “os estudos dos gêneros são necessários exatamente porque nós não compreendemos os gêneros e as atividades de áreas não-familiares que são importantes para nós”. Por todos estes aspectos, Marcuschi (2010) questiona o ensino de cartas pessoais e bilhetes escritos em papel, por exemplo, ainda ignorando muitas das vezes a enorme presença das mensagens eletrônicas e sua importância para a comunicação hoje na nossa sociedade. Por fim, Lévy (1999) afirma que na contemporaneidade, chamada por ele de era da cibercultura, o professor precisa estimular o conhecimento de seus alunos, inclusive para uma utilização crítica das tecnologias.

Por meio do gráfico 4, é possível verificar como os professores se apropriam dos gêneros digitais em estudos próprios. Neste sentido, a questão 4 objetivou buscar as formas que os professores estudam os gêneros digitais no seu dia a dia (“Você sabe onde buscar informações sobre os gêneros digitais para conhecer mais a temática?”). É interessante observar que, dentre as opções de respostas listadas no questionário, a menos votada foi a consulta ao livro didático utilizado com os alunos. Por outro lado, a forma de estudo mais votada foi a Internet, ou seja, o professor de Língua Portuguesa acaba buscando na própria Internet o conhecimento sobre os gêneros digitais.



Gráfico 4: Resultados – Questão 4



De acordo com os dados, é possível observar que, dos 25 professores pesquisados, 4 professores informaram que não sabem onde buscar informações sobre os gêneros digitais para a realização de estudos, 13 professores informaram que pesquisam os gêneros digitais na Internet, 6 professores disseram que pesquisam os gêneros digitais em livros e 2 professores informaram que utilizam o próprio livro didático para conhecer mais sobre a temática.

Como apontam Silva Neto e Campos (2010), com a popularização da Internet, cada vez mais é exigido dos professores uma nova postura comunicativa, também uma apropriação e desenvolvimento de novas competências e habilidades. Com a utilização das tecnologias digitais, é necessária a aquisição de novas competências de leitura e escrita.

Enfim, conforme defendem Rojo (2013) e Marcuschi (2010a), o ensino deve estar de acordo com o contexto vivido pelo aluno, pelas necessidades e práticas de sua sociedade. Sendo assim, o ensino das práticas de leitura e escrita em ambiente digital, e conseqüentemente dos gêneros digitais, não deve ser ignorado no contexto escolar.



Considerações finais

Este trabalho consistiu em analisar a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar e na formação do professor de Língua Portuguesa. Para alcançar este objetivo, discutiu-se os conceitos dos gêneros digitais e a importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar do Ensino Médio e buscou-se identificar como os professores de Língua Portuguesa se apropriam dos gêneros digitais durante a sua formação.

Com a popularização das tecnologias de informação e comunicação, especialmente da Internet, há cada vez mais a necessidade de lidar com textos disponíveis no meio digital. Os textos que circulam nas esferas digitais mesclam escrita, imagens, sons, vídeos, *links* etc, trazendo algumas características do meio impresso e apresentando algumas características próprias. Os gêneros digitais são, portanto, os gêneros que circulam no meio digital.

Tendo em vista os aspectos observados, é essencial considerarmos a importância de a escola abordar as práticas de leitura e escrita também no meio digital. O uso dos gêneros digitais em sala de aula pode desenvolver no aluno habilidades necessárias para se inserir neste mundo contemporâneo e para o exercício da cidadania.

De acordo com a análise dos dados, verificou-se que os professores de Língua Portuguesa estudaram muito pouco os gêneros textuais em contextos digitais durante a sua formação. Poucos professores só estudaram os gêneros digitais na pós-graduação ou durante algum curso de formação continuada.

Por outro lado, deve-se levar em consideração a formação deste professor que pode refletir em sua sala de aula e a importância da abordagem dos gêneros digitais no contexto escolar para a formação do estudante. Desta forma, é possível considerar que, durante a formação do professor de Língua Portuguesa, deve-se desenvolver



melhor as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, estudando também os gêneros digitais.

Entretanto não se levou em consideração neste artigo a abordagem dos gêneros digitais no livro didático nem a disponibilidade de laboratórios de informática ou computadores com internet na escola. Afinal, estas inquietações merecem trabalhos específicos, não sendo compatíveis com a proposta deste trabalho. Ainda são muitos os desafios que os professores de Língua Portuguesa enfrentam para trabalhar os gêneros digitais em sala de aula.

Portanto, pretende-se aqui trazer o assunto para a discussão e contribuir para o conhecimento e novas perspectivas da importância dos estudos dos gêneros digitais no contexto escolar e na formação do professor de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

BARTON, D.; LEE C. **Linguagem Online – Textos e Práticas Digitais**. (Tradução: Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FERREIRA, M. H. M.; FRADE, I. C. A. S. **Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê**. IN: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 15-27.

GONÇALVES, M. I. R. **Internet – diferencial proporcionado pelas linguagens digitais e pela temática**. IN: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 28-39.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Tradução: Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.



MACIEL, J. W. G; LIMA, J. E. C. **Letramento Digital e suas contribuições à formação acadêmica e profissional.** IN: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 148-162.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010a, p. 15-80.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** IN: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010b, p. 19-38.

PAIVA, V. L. M. O. **Email: um novo gênero textual.** IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010, p. 81-108.

ROJO, R. H. **Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos.** In. ROJO, R. H. (Org.). Escol@ Conectada – os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 13-36.

ROJO, R. H. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In. ROJO, R. H. MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, R. H; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Intersubjetividade nas redes digitais: repercussão na educação.** In. PRIMO, A. (Org.) Interações em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 33-47.

SILVA NETO, J. G.; CAMPOS, M. F. **A explicação no letramento digital: reflexão preliminar sobre o ambiente de ensino-aprendizagem via web.** IN: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). Linguagem, tecnologia e educação. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 103-115.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> - Acesso em: 26 nov 2015.

WERTHEIN, J. **A Sociedade da Informação e Seus Desafios.** Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago, p. 71-77. 2000.

XAVIER, A. C. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010.